

0027

A Voz do Celitua Contra
O alfabetismo

Autoria: Mônica Silva da
Silveira

Revista Jornal de Brasília
maio 1990

EDUCAÇÃO

MÔNICA SILVA DA SILVEIRA

Uma intensa programação marcou a visita da pioneira da Campanha de Alfabetização Cubana, professora Maria Dolores Ortiz, em Brasília. Na manhã de ontem foi recebida pelo Reitor da Universidade de Brasília, Antônio Ibañez, que junto com a professora Maria Luíza Angelim, da Faculdade de Educação, assumiu o compromisso de envolver de forma mais ampla a UnB no processo de alfabetização de adultos. À tarde a professora cubana realizou conferência na UnB e à noite em Ceilândia, no prédio da Extensão da Universidade, onde expôs o processo de alfabetização de adultos, realizado em 1961 e sua sequência dada pelo Sistema Nacional de Educação Cuba. Segundo a professora, a atual que aponta apenas 1% de analfabetos em seu país foi conseguida através de uma grande vontade coletiva, que envolveu a sociedade como um todo.

Maria Dolores, que veio ao Brasil na condição de professora universitária, a convite da Associação Cultural José Martí e da prefeitura de Ipatinga (MG), antes de chegar a Brasília percorreu diversas instituições e Universidades mineiras, assim como a Universidade Federal de Curitiba. Na cidade ela conta com o apoio da Associação Cultural Brasil Cuba/DF, do Sindicato dos Professores e da UnB.

No gabinete do Reitor, em conversa informal, a professora adiantou alguns pontos que seriam abordados em suas conferências no decorrer do dia. Ressaltando a determinação como fator fundamental no processo cubano, salientou a importância dos intercâmbios de experiências entre países que já tiveram ou têm problemas com a erradicação do analfabetismo, lembrando, contudo, que não há receitas prontas, já que a base desse tipo de processo é a própria realidade e a conjuntura de cada país.

É possível resolver o problema do analfabetismo, desde que haja vontade coletiva, afirmou Dolores, lembrando que no caso de Cuba foi utilizada a *Cartilha Cubana Revolucionária*, onde os textos evidenciavam a realidade do país. A campanha, iniciada em 1961, recebeu em 1964 a visita de uma comissão da Unesco que aprovou os resultados, que na época apontavam 3,9% de analfabetos.

Este analfabetismo residual, na sequência dos programas, decresceu para 1% no princípio da década de 80. De acordo com a professora estão incluídas nesta cifra pessoas muito idosas ou com deficiências que impedem a alfabetização.

A campanha de alfabetização cubana, que não apenas alfabetizou a população, mas transmitiu noções de cidadania, foi um trabalho pedagógico de orientação metodológica. Dolores explica que, para que estes objetivos fossem alcançados,

A vontade coletiva contra analfabetismo

Professora da campanha cubana pede maior intercâmbio entre os países e garante que não há outra receita além da vontade política



Maria Dolores Ortiz, na UnB: "textos da cartilha cubana evidenciavam a realidade do país"

houve um total envolvimento dos educadores do país durante o ano de 1961. A programação escolar foi alterada por oito ou nove meses, quando estudantes e professores deixaram suas atividades regulares e passaram a residir no campo, onde a população era bastante dispersa.

Brasília — "Em cada casa de uma família de analfabetos vivia um alfabetizado", lembra a professora, enfatizando que os alfabetizadores, em sua maioria provenientes dos centros urbanos, conheceram, por

sua vez, a realidade do campo. A partir desta exposição, o reitor Antônio Ibañez propôs à professora Maria Luíza Angelim, da Faculdade de Educação, o envolvimento de estudantes da UnB por aproximadamente dois meses por ano, em atividades no campo da alfabetização de adultos, em moldes semelhantes.

Maria Luíza, levando em conta as diferenças de situações, ponderou que dois meses seriam insuficientes para a obtenção dos resultados esperados, contudo, dariam

condições para o início de um processo. Ela ampliou a idéia a partir da realidade específica de Brasília — uma cidade construída por analfabetos, cujos filhos possuem o segundo grau. Tomando por base este desequilíbrio que ocorre em diversas famílias da cidade, propôs também o engajamento de secundaristas nesta atividade.

Ao destacar que Brasília conta com o menor índice de analfabetismo do País — em torno de 150 mil pessoas — e que Estados de Alagoas, Piauí e Maranhão detêm os

maiores índices, mencionou as dificuldades que determinam números precários: "Há no Brasil uma ocultação do problema, tendo em vista que os analfabetos tem pudores para declarar a sua condição".

Outro problema evidenciado é o não reconhecimento de estágios de normalistas na alfabetização de adultos. Elas não recebem créditos. Assim como quem participa das atividades de Extensão do Campus da UnB em Ceilândia, apoiado por organizações populares e quase nenhuma adesão da Fundação Educacional do DF, conforme assinalou a professora Maria Luíza.

A base deste programa executado em Ceilândia data de 1985. Como um centro de referência de educação de jovens e adultos, foi estendido ao Gama e Sobradinho, com repercussões no Estado do Tocantins e cidades de Goiás Velho (GO) e São Leopoldo (RS). A partir desta conversa o Reitor e a professora Maria Luíza assumiram o compromisso de ampliar, institucionalmente, o envolvimento da UnB com o processo de alfabetização de adultos no DF.

Maria Dolores visitou, ontem, uma escola da Vila Paranoá, onde ficou bastante interessada no trabalho desenvolvido pelo professor Nelsinho, de Educação Artística. Apesar de haver poucas crianças naquele momento, pôde tomar contato com as atividades de música, cerâmica, dança e trabalhos com vídeo. É muito importante que os alunos não recebam apenas o tradicional em termos de formação escolar, mas que tenham oportunidade de vivenciar a prática das artes.

Estrutura cubana — O Sistema Nacional de Educação de Cuba é integrado por distintos subsistemas, que se articulam entre si horizontal e verticalmente. Educação de Pré-Escolas, Educação Geral, Especial, de Adultos, Técnica e Profissional, Superior, e Artística. 20% do orçamento nacional é destinado à Educação, sendo que cada subsistema necessita de recursos específicos. "A distribuição é equitativa de acordo com as características de cada um".

Maria Dolores ressaltou ainda que a continuidade da campanha de 1961 foi de fundamental importância para que não houvesse retorno do analfabetismo. A partir do ano seguinte foram criadas aulas especiais para os recém-alfabetizados, que tinham sua jornada de trabalho reduzida em função do estudo.

O resultado desta sequência, de acordo com a professora, propôs o grau de escolaridade correspondente ao nosso Primeiro Grau a um milhão e 600 mil ex-analfabetos. Maria Dolores diz que este número pode parecer pequeno. Entretanto, há que se levar em consideração que Cuba, hoje com 10 milhões de habitantes, possui uma população bastante jovem, nascida após 1961 e devidamente alfabetizada.